

Narrando um “fazer comunicar” das mulheres negras através da *Internet*¹

Márcia Vidal NUNES²

Doutora

Luizete Vicente da SILVA³

Doutoranda

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Resumo

O presente artigo apresenta algumas reflexões sobre a pesquisa, em andamento, sobre a representação e a identidade da população negra, e, em especial, das mulheres negras, da página Profissionais Negros do Ceará⁴ no *Instagram*. Entendendo que vamos costurando uma colcha de retalhos das identificações de gênero, raça, classe, orientação sexual, religião, dentre outras diferenças, através da relação com meio social, cultural, histórico que se entrelaçam no espaço/tempo, buscamos, dentre os apontamentos possíveis, investigar se as interlocutoras se percebem ou não representadas, ao serem apresentadas suas atividades e serviços prestados remunerados, por meio da mídia social, e perceber se ocorre a afirmação de uma identidade nas redes onde elas (re) criam uma relação de pertencimento com a pauta de gênero e raça.

Palavras-chave: mulheres negras; redes sociais; *Internet*; representação.

Avistando um modo de comunicação através das redes sociais na Internet

Para adentrarmos neste “fazer comunicar” da página “Profissionais Negros do Ceará”⁵, é necessário analisarmos alguns pontos importantes que serão discutidos no seguinte artigo. Tentaremos discorrer sobre os impactos que a Internet tem proporcionado

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Digital, integrante no XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. Email: marciavn@hotmail.com.

³ Jornalista. Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. Email: luizetevicentesilva@gmail.com

⁴ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram. Acesso em 25/05/21.

⁵ Idem.

na vida de seus usuários, as transformações vividas em todo o aspecto da vida social após a incorporação das redes sociais contemporâneas e, em especial, o *Instagram*, onde a página foi criada, e analisar como essas conexões instituem interações na vida das mulheres negras que fundaram e página e das que são divulgadas na mesma. A interação entre milhões de pessoas no Brasil e no mundo é um fato recorrente no cotidiano após o advento da Internet, com sua forma de comunicação que transformou a maneira de se comunicar dos sujeitos e promoveu novos desenhos sociais e geográficos. A criação de comunidades digitais, grupos em rede e coletivos virtuais que interagem diariamente e com grande rapidez. Temos a mão um dispositivo que nos conecta, apenas com um click, com uma infinidade de redes sociais e diversas informações que podem mudar em segundos.

Assim como aconteceu com as duas fundadoras da página Profissionais Negros⁶ que se conheceram através de um grupo de Facebook que debatia sobre a população negra brasileira, Josélia Silvestre⁷, 32 anos e estudante de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Brasileira (UNILAB) e uma das fundadoras da página, disse que o grupo colocou uma postagem solicitando que os/as participantes se apresentassem falando nome, região do país e outras informações complementares. A estudante com suas roupas estampadas e cabelo Black explica com alegria como foi o primeiro contato com a amiga e outra fundadora da página:

A gente se conheceu pela Internet, nesses grupos de Facebook. Na época, era uma postagem falando para as pessoas se apresentarem. Para conhecer as pessoas negras e seus respectivos estados e regiões. Ai, eu coloquei lá que era de Fortaleza. Mesmo não sendo de Fortaleza, porque eu sou de Camocim, mas eu sempre estava em Fortaleza. Ai, eu conheci a Mickaela e mais um grupo de pessoas que, hoje em dia, são meus amigos. Nos aproximamos e trabalhamos juntos todos nós. Começou daí! A gente se conheceu pela rede social mesmo. Uma ferramenta que nos aproximou. Hoje mesmo nós comentamos sobre isso. Que a gente se conheceu na internet. A internet foi uma ferramenta muito crucial pra essa aproximação da gente hoje em dia. De estarmos hoje com esse monte de gente que a gente conheceu. (Josélia Silvestre⁸, 32 anos)

Josélia Silvestre⁹ ressalta como a Internet foi importante, para que elas se encontrassem e construíssem uma relação de amizade e trabalho. Na conversa com a

⁶ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram. Acesso em 25/05/21.

⁷ Entrevista concedida à autora em 15 de agosto de 2020.

⁸ Idem

⁹ Ibidem.

estudante, durante a pandemia, na casa de um dos amigos que também conheceu no grupo do Facebook, conta que ela e outras pessoas do grupo, atualmente, marcam encontros presenciais, quer seja para se divertir, quer seja para discutir sobre as pautas da população negra, e permanecem no contato online. Ela fala que, por causa da pandemia, as aulas na Unilab deram uma parada e, por ser mãe-solo, teve que retornar para o município de nascença, mas continua mantendo laços afetivos e profissionais com as pessoas que fazem parte do grupo do Facebook que depois se estendeu para o *WhatsApp* com o nome “Sala Preta” e com integrantes do Brasil e de outros países que se reúnem uma vez por semana.

A fundadora fala que a Internet é um meio que aproxima pessoas e organizações com temas e/ou pautas comuns em redes sociais, como também explica a pesquisadora Raquel Recuero (2010), quando disserta sobre o fenômeno das redes sociais na *Internet*. Recuero (2010) diz que “eles representam aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da Comunicação Mediada pelo Computador”. (RECUERO, 2010, p.16). Isso ocorre porque a criação da *Internet* promoveu um novo conceito de rede de sociabilidade, pois as comunidades e grupos não são algo novo.

As abordagens e conceituações sobre as redes já datam de séculos anteriores e diversas áreas do conhecimento já produzem, por décadas, estudos sobre isso. O desejo, a vontade e a necessidade do indivíduo de se comunicar faz parte da história da condição humana e atravessa a formação da nossa civilização desde os dias atuais. Como fala Maffesoli (2014), quando discorre o pensamento de que o homem não deseja ser individualizado. Ele acredita que o homem busca formar compor um lugar, um “estar-junto” (MAFFESOLI, 2014), para interagir socialmente, criando uma relação com o mundo ao seu redor.

O homem não é mais considerado. E mesmo quando admitimos, e eu tenderia a fazê-lo, a preponderância do imaginário, não devemos esquecer que ele resulta de um corpo social e que, de retorno, volta a materializar-se nele. Não se trata, exatamente, de autossuficiência, mas de constante retroação. (MAFFESOLI, 2014, p. 133)

“Ser parte” ou “fazer parte” faz com que os sujeitos sociais criem formas de relações, utilizando ferramentas que compõem a sua realidade, para motivar a participação social, desenvolvendo espaços e linguagens que auxiliem para a consumação desse desejo de sociabilidade. Com isso, comunicar-se é um dos pontos centrais que ajudam neste

objetivo, como explica Paulo Freire (1983), que mesmo não fazendo o mesmo caminho de pesquisa em espaço/tempo distintos, traça um pensamento importante, para elucidar o conceito da comunicação. Freire conceitua, em seu livro *Extensão ou Comunicação?*, comunicação como um “ato de conhecer” os sujeitos em uma constante coparticipação. (FREIRE, 1983).

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário. Esta co-participação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação. (FREIRE, 1983, p. 45)

Paulo Freire (1983) refletiu sobre isso décadas antes da criação das redes sociais e, mesmo já existindo a Internet não da forma como é hoje, não imaginaria que fosse possível, por meio da comunicação, estabelecer uma conexão através da Internet para a criação de uma rede social que tem por objetivo o ato de interagir ou como disse Freire (1983) “ato de conhecer”, que conecta as pessoas e/ou entidades. Foi o que ocorreu com Josélia Silvestre¹⁰ que acessou o grupo de pessoas com pautas comuns que teve acesso ao grupo do Facebook e, tempos depois, fundou com outra amiga a página “Profissionais Negros do Ceará”¹¹.

Quem também faz parte deste grupo do Facebook e através deste conheceu as criadoras da página foi a entrevistada A. B¹²., 26 anos e florista, que teve seu produto divulgado, mais de uma vez, no espaço digital. A florista, diz o grupo na Internet, foi responsável por ajudar no contato e, hoje, ela é amiga das duas fundadoras.

Eu conheci a Mikaela, assim, ela caiu do céu, literalmente! (**risos de alegria**). Conheci ela num grupo de Facebook na internet. [...] A gente se encontrou, bem dizer, na mesma época. Eu me encontrei com Mikaela, que a gente encontrou com Joselia e pronto. Foi esse start todo. Tipo assim, a gente tinha que estar nesses lugares para se encontrar e, até hoje, somos grandes amigas, de verdade mesmo e pra tudo. (A. B¹³., 26 anos, **grifo nosso**)

¹⁰ Entrevista concedida à autora em 15 de agosto de 2020.

¹¹ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram . Acesso em 25/05/21.

¹² Entrevista concedida à autora em 14 de setembro de 2020.

¹³ Idem.

Episódios como este têm sido recorrentes na contemporaneidade com as possibilidades de conexão que as redes sociais proporcionam. Só nos mostra que esse ciberespaço, que tem crescido com os avanços tecnológicos, está cada vez mais presente na vida de seus usuários que utilizam diferentes interfaces à busca por interesses comuns que influenciam nas relações presenciais. Um conceito muito falado por Pierre Lévy (2010), um grande entusiasta dessa rede digital de computadores, em seu livro intitulado *Cibercultura*, onde ele discorre sobre as mudanças que a Era Digital trouxe para a sociedade e o reconhecimento de novas formas de comunicação para o convívio social. Uma realidade na vida das fundadoras e das participantes da página que se encontraram neste espaço e estenderam seus laços afetivos.

Sem juízo de valor sobre a Internet, mas sem poder deixar de afirmar que a *web* pode ser um espaço que ocasiona ligações entre as pessoas e possibilita meios para estender essas relações, sabemos que existe o outro lado, pois é mediado por seres pensantes que têm conceitos de vida com ideias e representações diferentes e podem utilizar as redes digitais para potencializar a supremacia de grupos, competições econômicas, sociais e geográficas, disseminação de opressões, discriminações e violências, perpetuação do poder, dentre outras formas. No entanto, como afirma Lévy (2010), o ponto central não é falar se as redes digitais são “boas ou ruins” ou se somos a “favor ou contra” elas, mas, sim, “reconhecer as mudanças qualitativas na economia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural”. (Lévy, 2010, p.12).

E essas são algumas das questões a se discutir referentes ao pensamento sobre quando falamos sobre o papel que a página “Profissionais Negros do Ceará”¹⁴ no tocante à identidade e à representação das mulheres negras na Internet, pois estamos falando de um mundo que gira em ritmo acelerado com a proliferação deste espaço digital. É um caminho sem volta e que só se amplifica, como também acrescenta Recuero (2010), quando diz que “essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos se comunicar, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador”. (RECUERO, 2010, p. 16).

As “interações negras” e suas interfaces na rede digital

¹⁴ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram . Acesso em 25/05/21.

Quando falamos em “interações negras”, buscamos refletir como as páginas, sites, blogs, dentre outras ferramentas inseridas na Internet tentam evidenciar suas causas, utilizando técnicas que ajudem na visibilidade e participação ativa dos sujeitos que estão nas redes. Estamos cientes da existência de uma “infraestrutura técnica do virtual” (LÉVY, 2010), que proporciona uma gestão no ciberespaço e que já foi conceituado por diversos pesquisadores das áreas da comunicação, tecnologias da informação (TI), marketing, dentre outras ciências que se interessam pelo tema, por isso não vamos exemplificar; mas queremos discorrer sobre como essas técnicas são utilizadas por pessoas e grupos excluídos, para tentar se sobressair diante das grandes potências digitais, criando autonomia e uma narrativa que aposta na mobilização social e política, a fim de dar voz às suas lutas.

Já Recuero (2010) fala sobre isso, quando relata que existem abordagens na rede que “fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço” (RECUERO, 2010, p. 21), que auxiliam no entendimento sobre a pesquisa das redes sociais. E acrescenta:

[...] a criação das estruturas sociais; suas dinâmicas, tais como a criação de um capital social e sua manutenção, a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas e, mesmo, as diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos”. (RECUERO, 2010, p. 21)

Compreendendo isso, precisamos caminhar olhando para esses padrões de conexão que são apresentados na Internet, pois, só assim, estaremos cientes se e como esses elementos causam impactos e proporcionam interação no perfil da “Profissionais Negros do Ceará”. Percebemos que a pesquisadora Recuero (2010) tem um alinhamento com o nosso pensamento, quando diz que, para saber disso, é preciso olhar para dois elementos: os atores sociais e as suas conexões. Ela afirma que “uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. (RECUERO, 2010, p. 24). Para ela, os atores sociais se constituem como representação de pessoas e/ou grupos, organizações, entidades que têm seus perfis na Internet. São espaços de interação com padrões, identidades e atuações diversas, apresentando seu lugar de fala e conceitos através de seus “elementos identitários e de apresentação de si” (RECUERO, 2010). Esses atores têm narrativas próprias, pois, assim como no mundo presencial, são constituídos de ideias e de uma cultura social que envolve sua trajetória.

E como sujeitos sociais também cruzam o público com o privado no espaço virtual, quer seja em um perfil pessoal, quer seja em um perfil de uma empresa, pelo anseio de serem vistos e expressarem sua identidade, como explica a pesquisadora, quando conta que “essas apropriações funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público” (RECUERO, 2010, p.27). E, ainda, ressalta “através da observação das formas de identificações dos usuários na Internet, é possível perceber os atores e observar as interações e conexões entre eles”. (RECUERO, 2010, p.28-29). Acreditamos que essa percepção é plausível diante do caminhar dos agentes nas redes sociais. Vemos, por exemplo, a constituição dessas representações da identidade negra na fala da idealizadora do perfil Profissionais Negros do Ceará¹⁵, Mickaela Correia¹⁶, 30 anos, gerente comercial, quando disse que estudou sobre planejamento estratégico e buscou dicas e informações para criar o perfil.

Um dia, conversando com a Josélia, “a gente vai criar o (**perfil**) nosso Instagram. A gente vai ter uma logo. Vai conversar com os nossos amigos pra eles indicarem pessoas, né?! E a gente vai começar aos pouquinhos. No WhatsApp com quem a gente conhece e fala com qualquer pessoa. [...] Mas, quando a gente fez..., semanas antes, eu fiz um planejamento estratégico. Porque eu fui procurar entender como funcionava outros grupos na *Internet*. A gente sabe que tinha o movimento *Black Money*, a gente sabia que existia outros movimentos. A gente queria entender como eles agiam com o público-alvo deles e como era feito esse contato com as pessoas. (Mickaela Correia¹⁷, 30 anos, **grifo nosso**)

A gerente comercial teve o cuidado de pesquisar as redes sociais de outras pessoas públicas ou entidades, que pautam a população negra, têm seu perfil na Internet, como no Facebook ou Instagram e compreender como essas páginas têm alcance e como podem ter interatividade, quando se pensa um público negro.

Mickaela Correia¹⁸, durante toda a nossa conversa, fala com alegria sobre a criação da página, quando diz que o perfil trouxe novas possibilidades para sua caminhada, e isso é percebido em cada palavra, sorriso e olhar celebrativo. Um grande momento para a pesquisadora que conversa com proximidade, pois foi a primeira entrevista para a pesquisa e antes de iniciar a pandemia e traria, posteriormente, mudanças no formato das entrevistas.

¹⁵ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram . Acesso em 25/05/21.

¹⁶ Entrevista concedida à autora em 23 de janeiro de 2020.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Ibidem.

Sentadas próximas, foi possível sentir cada sentimento que a criadora falava, rir e expressar um agradecimento com abraço no final da conversa com aquela mulher negra que passou mais de uma hora, contando como foi a construção desta conta que ajuda na disseminação do trabalho de profissionais negros cearenses. Mickaela Correia¹⁹ conta de sua relação com a amiga e outra fundadora, Josélia Silvestre, e como foi a primeira postagem na página.

E a primeira pessoa que a gente gostou foi uma veterinária, uma médica veterinária. E ela era muito...ela tinha um padrão bem...ela tem um perfil pessoal e um perfil no profissional. Então era uma pessoa já bem ambientada da Internet. Tipo, então foi muito fácil ir até ela. Porque tem pessoas que é um pouco mais difícil o contato. (Mickaela Correia²⁰, 30 anos)

E, após a procura, em 08 de janeiro de 2019, postaram a primeira foto de uma profissional negra, uma médica veterinária, que se permitiu a divulgação do seu trabalho na página. A participante já tinha página pessoal e profissional no Instagram, mas se identificou com a pauta apresentada pelas criadoras e aceitou participar da página.

Imagem 1 – primeira foto de divulgação de uma profissional negra no perfil “Profissionais Negros do Ceará”²¹.



Fonte: imagem retirada da página.

¹⁹ Entrevista concedida à autora em 23 de janeiro de 2020.

²⁰ Idem.

²¹ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram. Acesso em 25/05/21.

Essa aceitação só foi possível porque a participante comungava com os ideais e as pautas identitárias apresentados pela página e a página encontrou na mesma o perfil que buscava para lançar seu trabalho na Internet. Isso ocorre porque existem, conforme Recuero (2010), “construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade, através de performances”. (Recuero, 2010, p. 30). O que nos faz entrar no segundo elemento para abordagem nas redes sociais, a conexão, pois essa afinidade é constituída através de laços sociais que possibilitam a página ser procurada (pesquisada) por pessoas que têm causas em comum.

Na conexão, Recuero (2010) descreve que “são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos”. (Recuero, 2010, p. 30). E complementa, dizendo que os conceitos de interação, relação e laços sociais são elementos desta conexão. A interação é a ação de um ator social que depende da reação de outro através das curtidas, compartilhamentos e comentários. Somente com a interação é possível saber se o conteúdo está chegando ao público-alvo e se tem alcance.

A relação diz respeito a um grande número de interações sociais que obteve e que independe de seu conteúdo, pois, na relação, a proposta é integrar informações e se criar uma relação com troca de mensagens que podem ser favoráveis ou não ao conteúdo divulgado. Na relação, podem ocorrer contatos diretos, como os “direct” do *Instagram*, onde a conversa é mais personalizada ou mesmo há a resposta ao comentário personalizado, além de criação de relação com temas comuns, como exemplo comunidades no Facebook ou página de fãs-clubes de personalidades. E, por fim, os laços sociais que advêm da relação, pois como afirma Recuero (2010), quando conta que “laços são formas mais institucionalizadas de conexão entre atores, constituídos no tempo e através da interação social” (RECUERO, 2010, p. 38). Sendo assim, os laços sociais ligam as interações com as relações para um laço relacionado com o pertencimento ou representação, que podem ser fortes ou fracos, dependendo da troca de interação. Outro componente também para a conexão é o capital social, pois tem relação direta com a “qualidade das conexões de uma rede social” (RECUERO, 2010, p. 44). Ela explica que existem pensadores com classificações diferentes para o tema, no entanto se alinham, quando dizem que o capital social tem peso valorativo para os atores sociais e a conexão utilizada, variando conforme o perfil de cada um. E considera “o capital social como um *conjunto de recursos* de um determinado grupo [...] que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, ainda que

apropriados individualmente, e que está baseado na reciprocidade” (RECUERO, 2010, p. 50). Sendo assim, o capital social tem cruzamento com as relações sociais nas redes e precisa ser analisado como um ponto necessário para a conexão.

A conexão, apresentada no texto do Recuero (2010), também esteve presente na construção da página “Profissionais Negros do Ceará”²², como conta a fundadora Mickaela Correia²³, quando lembra que precisavam estabelecer os recortes (o público-alvo da página, quais pessoas serão divulgadas e quais não podem), para ter densidade de alcance e como seria a interação com as pessoas que acompanham a página.

Porque, assim, quando a gente quis criar a Profissionais Negros do Ceará²⁴, a gente entendeu que tinha de ser estadual. A gente percebia que tinha de ser estadual, tanto por essa questão da população cearense não se ver como negra. E a gente tem. Temos várias biografias que falam sobre isso. E a gente sabia que a Profissionais Negros²⁵ era uma maneira de interagir com a população, fazendo com que também elas conseguissem entender essa questão da identidade racial. Porque é uma maneira positiva de entender. Você chegar em alguém e (**dizer**) “eu sou profissional negro”. Ela tá querendo me promover, ela tá querendo me divulgar. Então é um modo positivo de se usar a militância em prol da população negra. (Mickaela Correia²⁶, 30 anos, **grifo nosso**)

Mickaela Correia²⁷ fala sobre a importância do pertencimento e como a identidade negra cearense foi crucial, para compreender que o perfil deveria ser estadual. Ela fala com descontentamento sobre esse ideário pregado por décadas que tenta afirmar a não existência de negros no Estado do Ceará. A fundadora da página e diversas pessoas que discutem a temática da população negra no Ceará ressaltam sobre esse pensamento que tanto foi implementado no Estado, mesmo quando as pesquisas mostram que a população que se autodeclara preta quase dobrou nos últimos sete anos, como afirma a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua 2018, publicada pelo Instituto Brasileiro de

²² Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram. Acesso em 25/05/21.

²³ Entrevista concedida à autora em 23 de janeiro de 2020.

²⁴ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram . Acesso em 25/05/21.

²⁵ Idem.

²⁶ Entrevista concedida à autora em 23 de janeiro de 2020..

²⁷ Idem.

Geografia e Estatística (IBGE)²⁸. A porcentagem da população declarada preta no Ceará passou de 2,9% para 5,3% entre 2012 e 2018. Com isso, o total de pessoas passou de 253 mil para 480 mil, o que foi um aumento de 82%.

Por isso, acreditar que, no Ceará, não há pessoas negras é uma estratégia de apagamento das biografias de grandes lideranças negras cearenses, como Dragão do Mar, Preta Tia Simoa, dentre outras lideranças, uma prática do racismo estrutural que marginaliza e estigmatiza o negro e uma forma de silenciar sua identidade e cultura na formação da sociedade da “Terra da Luz”. Uma tática advinda do período abolicionista, como contextualizam os pesquisadores Franck Ribard e Eurípedes A. Funes (2020) no seu artigo “Fortaleza, uma cidade negra na “Terra da Luz””, do livro História de Negros no Ceará, que se perpetua até os dias de hoje.

Neste sentido, a ênfase na autocelebração redencionista e abolicionista, bem como a sua constante memorialização na história do Ceará republicano, correspondem a um mecanismo de ocultação e de negação do processo de manutenção da exploração e coerção da população negra, oriunda da escravidão, racialmente estigmatizada. [...] Os “pretos” são poucos no Ceará, porque a escravidão foi pouco significativa. Mas a marca da cor é o bastante para discriminar, para olhar com estranhamento (RIBARD; FUNES. 2020, p. 28)

Percebemos que esse ideário se mostra frágil e vai contra o pensamento de Mickaela Correia²⁹ e, também, da outra fundadora, Josélia Silvestre³⁰, que acredita na existência de uma população negra, mesmo com dúvidas sobre a adesão de pessoas negras interessadas em divulgar seu trabalho no perfil.

E foi aí a gente no dia, **(eu)** disse “mulher, vamos fazer?” Ela **(disse)** “Vamos!” Ela **(Mickaela Correia)** já tinha uns contatos na época, com a dermatologista que ela conhecia e tudo mais. E partiu daí. E, no começo **(do perfil)**, a gente pensou que não fosse dar tanta gente, porque, infelizmente, dizem que não tem pessoas negras no Estado do Ceará. E tem! Só que foi totalmente diferente. E a gente queria mostrar isso, que tem pessoas negras, sim. Pessoas pretas, sim. E essas pessoas trabalham. São profissionais e estudam (Josélia Silvestre³¹, 32 anos, **grifo nosso**)

²⁸ Se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Informações retiradas do site do IBGE pelo link: <https://www.ibge.gov.br/>.

²⁹ Entrevista concedida à autora em 23 de janeiro de 2020.

³⁰ Entrevista concedida à autora em 15 de agosto de 2020.

³¹ Idem.

Com isso, mapearam pessoas negras cearenses, o que ajudou no recorte inicial e depois, com a funcionalidade da página, iam fazendo outros recortes e, à medida que a página ganhava espaço nas redes sociais, mais pessoas negras apareciam. Isso ajudou a página que, fazendo uso dessas técnicas, conseguiu o alcance de pessoas e entidades e logo no primeiro ano de sua criação teve uma boa audiência e diálogo com os usuários das redes sociais e a capilarização de outras estruturas como a imprensa local, organizações do setor de privado que discutem empreendedorismo, movimentos sociais, dentre outros.

Imagem 2 - foto das criadoras da página Profissionais Negros do Ceará³², Mickaela Correia e Josélia Silvestre, respectivamente, na capa Pop Empregos do Jornal O Povo.



Fonte: imagem retirada da página do Instagram da página

Vemos isso na imagem divulgada na página do perfil com um recorte da matéria do jornal O Povo³³, em 18 de novembro de 2019, onde aparece a foto das criadoras da página Profissionais Negros do Ceará³⁴, Mickaela Correia e Josélia Silvestre, respectivamente, na capa do caderno Pop Empregos com o tema “A Força da Cultura Negra”. Na época, elas falaram sobre a funcionalidade da conta que serve como catálogo para divulgação de

³² Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram . Acesso em 25/05/21.

³³ Informações retiradas da matéria “A Cor do Mercado de Trabalho” do caderno Pop empregos do Jornal O Povo divulgando em 18 de nov. 2019. Link: <https://mais.opovo.com.br/jornal/popempregosecarreiras/2019/11/18/a-cor-do-mercado-de-trabalho.html> Acesso em 17 de fev. 2021.

³⁴ Disponível em: Profissionais Negros (@profissionaisnegrosce) • Fotos e vídeos do Instagram . Acesso em 25/05/21.

trabalhadores negros em todo o Ceará. Naquele período, o perfil já havia divulgado quase 200 perfis e contava com mais de 6 mil seguidores, como mostra a matéria do jornal.

Conclusão

Percebemos que o perfil contou com técnicas que permitiram sua entrada na Internet e a consolidação do perfil nas redes sociais. No entanto, é necessário saber que houve desafios, pois a pauta não tem fácil aceitação, as interações nem sempre são positivas e vale lembrar que a Internet é um local em disputa. E que, diante de tantos avanços ocorridos, resta compreender como essas redes trazem estratégias que possibilitam a criação e ampliação da participação de pessoas, grupos, movimentos que, excluídos, tentam apresentar suas pautas, utopias, ideias e representações que colaboram para a construção de um espaço coletivo que se alimenta e retroalimenta, por meio da capacidade de desenvolver e fortalecer seus signos e linguagens neste local que também está em disputa pelo poder com suas curtidas, comentários e compartilhamentos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FUNES, Eurípedes A; RODRIGUES, Eulo Fagner Silva; RIBARD, Franck (Org); **História de Negros no Ceará.** Porto Alegre: Editora FI, 2020.

IBGE. **Censo demográfico do Brasil**, 2018. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de março. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** Rio de Janeiro: Forense, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2010.